

MAPEAMENTO DOS GASTOS PÚBLICOS COM TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NA REGIÃO NORDESTE

J. O. Pereira, C. S. N. Cacau, L. A. Mota, D. S. Fernandes, C. C. C. Souza, S. S. Castro

Introdução: As disfunções musculoesqueléticas podem ser caracterizadas como agudas ou crônicas e são causadas por diferentes mecanismos, dentre eles, estão os mecanismos traumáticos (direto ou indireto) e os microtraumas, que ocorrem devido às lesões repetitivas. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece atendimento fisioterapêutico gratuito para tratamento dessas disfunções. **Objetivo:** Determinar e comparar os gastos do sistema público de saúde com atendimento fisioterapêutico no pré e pós operatório de disfunções musculoesqueléticas no Estado do Ceará com os demais estados do Nordeste. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico com dados secundários disponíveis na internet (DATASUS), através de uma busca que identificou os gastos públicos dos anos de 2008 a 2018 em procedimentos fisioterapêuticos no pré e pós operatório das disfunções musculoesqueléticas. O gasto médio per capita e os respectivos intervalos de confiança com 5% de significância foram calculados. **Resultados:** Foram encontradas diferentes médias anuais entre os estados. O intervalo de confiança das médias foi estatisticamente significativo entre Ceará (média: R\$ 0,18 IC 95% 0,15 - 0,21) e Piauí (média: R\$ 0,52 IC 95% 0,37 - 0,67), Ceará e Alagoas (média: R\$ 0,40 IC 95% 0,27 – 0,52), Ceará e Sergipe (média: R\$ 0,04 IC 95% 0,02 – 0,06), Ceará e Bahia (média: R\$ 0,27 IC 95% 0,23 – 0,31). Não houve significância para comparação com outros estados. **Conclusão:** Os estados do Nordeste apresentam diferentes gastos anuais per capita com intervenções fisioterapêuticas nas disfunções musculoesqueléticas. Estudos para determinar as razões dessas diferenças devem ser estimulados.